

CLIPPING

20/2019

14 de Junho de 2019

EDUCAÇÃO

- Anima faz parceria com a Singularity
- Aumenta a demanda por programas mais curtos de ensino executivo
- TRF1 mantém bloqueio de verbas de universidades
- ProUni terá 169 mil bolsas no 2º semestre, 25% em cursos a distância
- Busca de graduação no exterior cresce 37,7%; e 1/3 dos interessados é de SP
- Senado aprova criação da Universidade do Norte do Tocantins
- Brasil tem baixa taxa de escolarização superior, diz Semesp
- Escolas de negócios renomadas alavancam os salários
- Na China, limites dos cursos on-line começam a surgir
- MEC quer vincular ICMS para municípios a desempenho educacional
- Número de alunos da cota racial cresce 39% nas federais
- MEC volta atrás e defende repasse maior ao Fundeb



Anima faz parceria com a Singularity

Destino de muitos executivos brasileiros interessados em temas relacionados à inovação e tecnologia, a americana Singularity University fechou uma parceria com a Ânima Educação para abrir um campus em São Paulo e ofertar cursos presenciais que são realizados no parque de pesquisas da Nasa, no Vale do Silício.

Esta é a sétima parceria global da americana em cursos presenciais, sendo a primeira na América Latina. No Brasil, a Singularity possui um acordo com a americana Adtalem, dona do Ibmec, para oferecer cursos on-line.

Segundo Guilherme Soárez, presidente da HSM, controlada pela Ânima, as negociações para o acordo duraram cerca de um ano. "Esta será a parceria mais completa da Singularity University com uma instituição. Serão oferecidos também os programas com empresas, definição de estratégias, [treinamentos] em inovação e liderança e eventos", disse Soárez.

O presidente da HSM comentou que, entre os estrangeiros, os brasileiros são os que mais se interessam pelos cursos da Singularity nos Estados Unidos. A previsão é inaugurar o campus no Brasil até o primeiro semestre de 2020.

As aulas da primeira turma no país, com até 60 pessoas, no entanto, começam antes. Serão iniciadas entre novembro e dezembro, em um espaço a ser definido. O primeiro curso será o programa executivo, que na Califórnia dura uma semana e custa US\$ 14,5 mil. Aqui, a duração será de três dias. O preço ainda não foi fixado.

Para a operação brasileira da instituição, serão selecionados 15 professores que poderão ser do meio acadêmico ou empresários.

Eles serão capacitados no Vale do Silício e estarão aptos a lecionar nos 11 países onde a Singularity está presente. São procurados candidatos com habilidades em computação quântica, robótica, medicina digital, realidade virtual e "blockchain".

A Ânima analisa locais para abrir o campus de 6 mil a 8 mil metros quadrados. O investimento na infraestrutura será compartilhado com coworkings, startups e outros parceiros que vão participar do projeto. O valor estará no orçamento de 2020.

Em 2018, a Ânima completou o primeiro ano de operação no país do instituto francês de culinária Le Cordon Bleu, por meio de uma joint venture.

Um dos maiores grupos de ensino superior privado do país, a Ânima fechou o ano passado com receita líquida de R\$ 1,09 bilhão. A companhia conta com mais de 113 mil alunos matriculados em cursos presenciais em seus 47 campi.

Fonte: Valor

Aumenta a demanda por programas mais curtos de ensino executivo

A educação executiva é vista hoje como uma "Profissionais que se formaram nesses cursos grande oportunidade por muitas escolas de precisam complementar suas qualificações em negócios. Mesmo assim, as mudanças administração e liderança, na medida em que tecnológicas e o número crescente de provedores sobem na hierarquia de suas organizações", diz oferecendo alternativas às instituições Tom Robinson, presidente do organismo de tradicionais fizeram deste um dos mais certificação da Association to Advance Collegiate desafiadores e competitivos setores para escolas School of Business. Muitos provavelmente em busca de crescimento. recorrerão ao ensino executivo, em vez de outros

A expansão do mercado de programas curtos, que mestrados em período integral, acrescenta ele. ensinam habilidades práticas em cursos mais Isso dá a esses estudantes a capacidade de se ágeis, é motivada pela necessidade de requalificarem em conceitos específicos aperfeiçoamento de funcionários de empresas, emergentes, como as fintechs e a análise de para que eles se tornem mais produtivos na era dados.

digital. O Unicon, um consórcio global que reúne O problema para as equipes de ensino executivo universidades que oferecem ensino executivo, que das escolas de negócios é manter os programas representa mais de 100 escolas de negócios, estimulantes em uma era em que os cursos podem sugere que o mercado total cresceu 20% nos ser ensinados por meio de aplicativos em um últimos cinco anos e hoje é avaliado em cerca de smartphone ou exercícios de simulação imersivos, US\$ 2 bilhões. em vez de seminários em sala de aula.

Uma pesquisa feita no ano passado pela "O mercado em potencial para as escolas de Chartered Association of Business School junto a negócios é vasto, mas o segmento de reitores e diretores do Reino Unido constatou que aprendizagem e desenvolvimento está evoluindo os programas de ensino executivo devem perder rapidamente", diz Andrew Crisp, fundador da apenas para os novos cursos on-line como fonte companhia de pesquisas pedagógicas de crescimento das receitas ao longo da próxima CarringtonCrisp. "Ele não é mais dominado pelo década. aprendizado em sala de aula ou por retiros de

A demanda por ensino executivo também está executivos, o lado digital se destaca em tudo que sendo ajudada pelas mudanças na pós-vai de micro-credenciais e 'crachás digitais' a graduação, que está se afastando dos cursos de certificados acumuláveis."

MBA de dois anos, que cobrem uma grande A Burgundy School of Business (BSB), da França, variedade de assuntos relacionados a negócios, atualmente ministra apenas programas com em direção a mestrados com um ano de duração diplomas em negócios. e especialização em administração ou finanças.



Mas sua visão para o futuro é uma rede de cursos Outra maneira de as escolas de negócios se de ensino executivo focados exclusivamente na defenderem da concorrência de outros provedores indústria vinícola, fornecidos a partir dos de ensino executivo é formar parcerias com principais centros distribuidores de vinho do organismos que precisam treinar profissionais. Um mundo, atendendo à demanda pelas habilidades exemplo é a parceria firmada pela McDonough especializadas necessárias para o sucesso em School of Business, da Universidade Georgetown um mercado que cresce cerca de 6% ao ano, de Washington, com a US Financial Industry segundo Stéphan Bourcieu, reitor da BSB. Regulatory Authority para executar um programa

"Somos um mercado de nicho, mas ele é global e vem crescendo rapidamente", acrescenta. Este é o primeiro ano que a McDonough School se

A resposta das escolas de negócios terá um envolve com o programa, mas ele já existe há grande impacto em seu crescimento futuro. A quase 20 anos e possui uma rede ativa de 1.200 Wharton School, da Pensilvânia, faz parte de um ex-alunos. Como é o único do tipo para punhado de grandes escolas mundiais, profissionais de compliance, ele atrai pessoas de juntamente com a Harvard Business School, a um grande número de funções, como consultores Insead da França e a IMD da Suíça, que geram de investimentos, profissionais de conformidade e mais de US\$ 100 milhões em receita anual com o reguladores setoriais.

ensino executivo. Embora seja focado nas regras do mercado dos Mike Malefakis é vice-reitor associado da Wharton Estados Unidos, nos âmbitos estaduais e federais, Executive Association e está envolvido no ele também é relevante para autoridades mercado de ensino executivo desde 1992. Ele diz reguladoras de outros países que lidam com essa que o setor mudou "radicalmente" nos últimos jurisdição, o que por sua vez contribui para a cinco anos, em especial por causa da introdução qualidade da discussão e profundidade do dos modelos de ensino on-line. No entanto, ele conhecimento compartilhado em cada sessão, acredita que as escolas de negócios com marcas segundo os organizadores.

fortes, como a Wharton, têm a oportunidade de se As principais escolas do ranking de ensino destacar da concorrência da mesma maneira que executivo do "Financial Times" estão contratando acredita que as organizações de mídia vêm sendo equipes separadas de professores, chamados de bem-sucedidas na era das "fake news". professores de prática. Em vez de credenciais

"A 'netflixização' do ensino executivo vai acadêmicas, esses indivíduos possuem acontecer", afirma ele, referindo-se à maneira experiência prática em administração.

como a empresa de streaming de vídeo desafiou o domínio das redes de TV tradicionais. "Mas há uma diferença entre o aprendizado profundo que podemos oferecer e o aprendizado superficial."



Isso os torna mais valiosos para os participantes "A velha ideia do aprendizado episódico - 'vou fazer do curso de ensino executivo, que querem adquirir um MBA e depois, mais tarde, faço um programa conhecimentos que eles possam usar no dia executivo' - não é realista, nem ideal para muitos", seguinte no trabalho, diz David Asch, diretor de explica ela. "em vez disso, há uma necessidade por serviços de qualidade da European Foundation for um aprendizado constante para os indivíduos em Management Development, o órgão de todos os níveis de uma organização."

Fonte: Valor

certificação de escolas de negócios. "Os acadêmicos não estão à altura desses cursos", diz ele. "A chave é se certificar de que você continuará sendo relevante para as organizações que você atende."

Há hoje uma necessidade constante por aprendizado contínuo em todos os níveis nas organizações, o que aumenta o mercado para todos, afirma Mireia Rius, reitora associada de ensino executivo da Iese Business School, da Espanha. "As empresas estão mudando graças à disrupção tecnológica e à longevidade da vida profissional, o que significa que pela primeira vez você pode ter quatro ou cinco gerações na mesma organização", diz ela. "Isso tudo exige um novo tipo de liderança e significa que os executivos e empresas de hoje precisam desenvolver habilidades diferentes."

O desafio para os provedores de ensino executivo é assegurar que eles continuarão atendendo às necessidades dos clientes cujas habilidades e exigências por reciclagem estão mudando. "Estamos o tempo todo pesquisando, experimentando, testando e trabalhando em parceria com nossos clientes para ver o que funciona melhor", diz Rius, questionando o modelo da complementação de um diploma em negócios com cursos curtos posteriores.

TRF1 mantém bloqueio de verbas de universidades

Decisão não vê ilegalidades no contingenciamento de recursos

O Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1) aceitou nesta quarta-feira (12) recurso da Advocacia-Geral da União (AGU) e derrubou a decisão da Justiça Federal da Bahia que suspendeu, na semana passada, o contingenciamento de verbas de universidades federais e de outras instituições públicas de ensino.

Na decisão, o desembargador Carlos Moreira Alves, presidente do tribunal, entendeu que não há ilegalidades no bloqueio temporário de recursos, que também ocorreu nos demais órgãos do Poder Executivo, não somente no Ministério da Educação, segundo o magistrado.

"A programação orçamentária e financeira não afetou apenas a área da Educação, mas a de todos os demais ministérios do Poder Executivo, deixando ver a impessoalidade da medida necessária para a busca do equilíbrio fiscal e do aprimoramento da gestão dos recursos públicos, indispensável para o alcance da estabilidade econômica do país", decidiu o desembargador.

Na sexta-feira (7), a juíza Renata Almeida de Moura, da 7ª Vara Federal de Salvador, atendeu a pedido feito em oito ações populares contra o contingenciamento de verbas, que foi anunciado pelo governo federal no fim de abril. Em todos os casos, há questionamento acerca do volume de bloqueios, bem como em relação aos critérios adotados pelo MEC na distribuição dos limites orçamentários.

AGU

No pedido de derrubada da liminar, a AGU citou que o Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias do 1º Bimestre de 2019 indicou a necessidade de contingenciar R\$ 29,6 bilhões no âmbito do Poder Executivo Federal. "Desta forma, foi editado o Decreto nº 9.741/19, que afetou não somente a Educação, mas todos os ministérios – o da Defesa, por exemplo, teve 52,3% dos recursos para despesas discricionárias bloqueados", divulgou, em nota, o órgão.

A AGU argumenta que o bloqueio foi feito em estrito cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal, que determina que o Poder Público deve limitar a movimentação financeira sempre que a arrecadação não for compatível com as metas de resultado primário ou nominal e avalia que este seria o caso de aplicação da lei.

Fonte: Agência Brasil

ProUni terá 169 mil bolsas no 2º semestre, 25% em cursos a distância

Inscrições começam nesta terça-feira, 11; Podem se inscrever participantes da última edição do Enem

O Programa Universidade para Todos (ProUni) irá ofertar 169.226 bolsas de estudo em instituições privadas de ensino superior para o segundo semestre deste ano. As inscrições no site começam nesta terça-feira, 11, e vão até sexta-feira, 14.

Um quarto das vagas oferecidas - 41.763 - é em cursos de graduação a distância. As informações foram divulgadas nesta segunda-feira, 10, pelo Ministério da Educação.

O programa tem bolsas integrais e parciais (ou seja desconto de metade do valor da mensalidade) para cursos presenciais e a distância. No entanto, as bolsas integrais estão concentradas nos cursos a distância - 68.087 bolsas integrais, 34.903 (51%) são nessa modalidade.

Segundo Antonio Paulo Vogel, secretário-executivo, a oferta de bolsas é definida por opção das universidades particulares, mas também deve seguir critérios do programa - um deles é que a oferta de bolsas deve ser em todos os cursos ofertados pela instituição. "O EAD (ensino a distância) é permitido pela legislação e tem sua forma de ser avaliada. A gente não pode desprezar a tecnologia que está disponível no mundo todo. Não cabe a nós dizer aqui se é melhor ou pior, existe avaliação para isso", disse. Cursos a distância tem custo consideravelmente menor do que os presenciais.

Inscrições

Podem se inscrever participantes da última edição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) que tiveram nota mínima média de 450 pontos e não terem zerado na redação. Também é necessário comprovar baixa renda. Para concorrer a bolsas integrais, os candidatos precisam ter renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio. As parciais são reservadas para quem têm renda de até três salários mínimos por pessoa.

Fonte: Estadão

Busca de graduação no exterior cresce 37,7%; e 1/3 dos interessados é de SP

Dos 365 mil que em 2018 foram estudar no exterior, 50,4 mil buscaram essa modalidade de estudo. Para setor, cursos mais em conta para a classe média, bolsas, possibilidade de imigração e até o cenário político-econômico brasileiro influenciaram

Em 2017, Giovanna Ballerini Ribeiro Gomes fez seis meses de high school no Canadá. Antes, estudou inglês nos Estados Unidos. E teve a certeza de querer cursar o ensino superior fora do Brasil. “Sempre foi meu sonho”, conta a estudante, agora com 18 anos, que faz parte de uma geração de alunos do País que, de modo crescente, vai para graduação no exterior.

Giovanna embarca neste ano para cursar Bioquímica na Central Florida Foto: Meylin Xavier
Dos 365 mil brasileiros que em 2018 foram estudar no exterior, 50,4 mil buscaram graduação. Isso representa um aumento de 37,7% em relação a 2017 (36,6 mil). Os dados são da pesquisa Selo Belta 2019, encomendada pela Associação das Agências Brasileiras de Intercâmbio (Belta). E dos 50,4 mil estudantes que foram fazer graduação no exterior, 36,6% (um em cada três) eram de São Paulo.

Os levantamentos da Belta, que responde por 75% do mercado, se dividem em duas partes: a primeira com agências e outra com estudantes (quantitativa). Na parte referente às agências, graduação no exterior subiu no ranking dos tipos de intercâmbio mais vendidos. Saiu da 7.^a posição (2016) para a 4.^a (em 2018). “Antes era um bicho de sete cabeças, hoje é mais acessível”, afirma Maura Leão, presidente da Belta.

“Se a família quer qualidade acadêmica, pode somar o custo de uma boa faculdade e acomodação lá fora e ainda tentar uma bolsa. Aí vê que de repente consegue pagar. Antes as pessoas não faziam essa conta”, diz Maura, CEO do Yázigi Travel.

Carla Gama, diretora-geral da Experimento Intercâmbio Cultural, ressalta que à medida em que a competição por empregos no Brasil se torna mais acirrada, cresce o interesse. “Os cursos estão mais acessíveis à classe média.”

“Muitas pesquisas indicam que até 2030 uma parcela relevante das profissões que conhecemos deixará de existir e, de outro lado, o mercado vem migrando suas exigências, deixando de lado apenas diplomas, para exigir habilidades”, afirma Abdul Nasser, professor da FGV In company e do Ibmec no Rio. “As famílias perceberam que investir em educação no exterior amplia os horizontes e possibilita a formação de um networking globalizado.”

Para Daniela Ronchetti Perkins, diretora operacional da FPP Edu-Media no Brasil – empresa organizadora das feiras EduExpo e EduCanada –, os estudantes cada vez mais consideram que uma experiência no exterior vai ajudá-los em tempos de crise. “Muitos também têm a intenção de permanecer no exterior após a graduação. Por exemplo, o Canadá dá a oportunidade de o estudante ficar no país legalmente para trabalhar na área após a conclusão do curso.”



“Comecei a pesquisa pelos Estados Unidos, mas O mesmo ocorre com a Canadá Intercâmbio. A fazer o curso não iria ajudar a imigrar. No Canadá, empresa tem perspectiva de crescer 20% na essa experiência contaria para um futuro modalidade de graduação naquele país.

processo (de imigração)”, explica Bruno Cortez Sobre os países mais procurados, os EUA ainda Sibella, de 34 anos, que buscava uma estão no topo do ranking – com destaque para possibilidade de fazer sua vida fora do Brasil após Exatas. “Eles têm cerca de 4,7 mil instituições de ter sido demitido. Com o auxílio da Canada ensino superior e muitas oportunidades de bolsa”, Intercambio, o paulista de Santo André fez explica Maura Leão, da Belta.

Broadcast Television and Independent Production **Portugal: procura avançou 32% na última temporada** no Conestoga College.

A preocupação com o futuro do Brasil também A ida de brasileiros para estudar em Portugal só conta. “O contexto político-econômico é muito cresce: do ano letivo 2017/18 para 2018/19, a alta mencionado por quem nos procura”, diz Laila é de 32%, segundo a Direção Geral de Estatísticas Parada Worby, gerente da Crimson Education da Educação e da Ciência, que não dispõe do total Brasil, empresa internacional de consultoria que só em cursos de graduação. “Mas a maioria, cerca trabalha com universidades de EUA e Inglaterra. de 70%, é para graduação”, diz Cristiane Lazoti, “Alguns pais acreditam que esses cortes (de diretora e fundadora da EduPortugal, entidade verba pelo governo federal) vão prejudicar muito o privada que capta alunos do Brasil para cerca de ensino no País.” 40 instituições lusas de ensino superior.

As agências também vêm se especializando no Além disso, o país é atraente pelo idioma, pela recrutamento de estudantes em língua cultura, por aceitar as notas do Exame Nacional do portuguesa. “As pessoas precisam de ajuda nos Ensino Médio (Enem) para o ingresso de algumas processos”, diz Laila. Esse apoio ajudou a universidades e pelos bons preços das anuidades, convencer a família de Giovanna Gomes, que como destaca Tomás Furtado de Souza, de 20 embarca este ano para fazer Bioquímica na anos, aluno de Gastronomia no Politécnico de Universidade Central Florida. “Minha mãe nunca Coimbra desde 2018. “Minha primeira opção era o foi a maior fã da ideia de me ter tão longe assim.” Canadá, mas os custos eram elevados”, conta o “De 2017 para 2018, houve crescimento de 20% jovem. “Gastaria mais ou menos o equivalente a R\$ nas vendas. Em 2019, já podemos afirmar que 100 mil por ano só com universidade.” Pela temos aumento de 15%”, diz o gerente Carlos graduação em Portugal, o aluno paga R\$ 11 mil Eduardo Madeira, da recém-criada STB anuais.

Universidades. Outras agências também registraram acréscimo nas vendas. Na Experimento e na CI, ficou entre 15% e 20%.



Países onde o idioma oficial não é nem o português nem o inglês, como Alemanha, Holanda Estados Unidos. Diferentes aspectos vão e França, também têm ganhado a procura de agregando para o aluno obter bolsa”, explica brasileiros, sobretudo via cursos na língua inglesa, Maura Leão, da Belta.

com valores mais em conta. “Nunca me imaginei De acordo com Laila Parada Worby, gerente da na Holanda, mas enviei currículo e me aceitaram”, Crimson Education Brasil, as instituições relata a paulistana Amanda Raith, de 18 anos, que americanas tendem a ser mais generosas com começa neste ano na reconhecida University of bolsas. “Segundo a Fulbright Commission, são 600 Twente. universidades americanas que oferecem bolsas de

“Meu pai é aposentado e minha mãe cuida da mais de US\$ 20 mil para alunos internacionais”, minha avó de 90 anos, que tem Alzheimer. Por conta. “No ano passado, 55% dos alunos atendidos isso, os custos de uma universidade fora seriam pela Crimson receberam bolsa, sendo que nem irrealistas para minha família. Assim, dei entrada no todos solicitaram. A média de bolsa por aluno foi pedido de bolsa por necessidade financeira em de US\$ 25.131 por ano”, diz.

Stanford (Estados Unidos) e recebi quase 100%. No Canadá, a política muda de uma instituição Por causa das olimpíadas de Informática e pela para outra, então o estudante deve escolher em minha experiência no Mind The Gap (iniciativa do qual pretende estudar e entrar em contato para Google para atrair mais mulheres à computação, saber como proceder. O governo canadense que reuniu 100 meninas do ensino médio do também concede bolsas. Uma delas é a Elap Brasil na sede da empresa em Belo Horizonte (Programa de Futuros Líderes das Américas), que para uma imersão tecnológica), eu fiquei decidida há dez anos mantém acordos com instituições a cursar Ciência da Computação na universidade. latino-americanas. Entre 2009 e 2017, os Stanford é meu sonho, ainda mais cursando brasileiros ficaram com um quarto das bolsas Ciência da Computação, um dos melhores cursos concedidas: 1.070.

dessa instituição, ao lado do Vale do Silício, que Já o governo português não concede bolsas a dá muitas oportunidades acadêmicas e estudantes internacionais. Mas as instituições de profissionais para os alunos.” ensino podem escolher dar algum apoio financeiro

Na hora de pedir auxílio, até voluntariado entra - que nunca chega a 100%.

Ser estudante da América Latina, ter ótimas notas Maura Leão ressalta a importância de prestar a no colégio e na prova de proficiência em inglês, atenção às datas de inscrição. “O pedido de bolsa praticar esportes, fazer trabalho voluntário, ter às vezes é em janeiro, mas as aulas vão começar determinada condição socioeconômica, tudo só em setembro.”

pode contar na hora de pedir bolsa a uma instituição de ensino superior nos Estados Unidos.



Na França, por exemplo, as candidaturas para universidades públicas, realizadas pelo Campus France Brasil, costumam ir do meio de novembro até janeiro.

3 perguntas para Daniela Ronchetti Perkins*

*Diretora operacional da FPP Edu-Media no Brasil
Por que vem crescendo no Brasil esse interesse em estudar em uma universidade estrangeira?

Os estudantes agora conseguem ter uma ideia mais exata dos custos, do processo de admissão.

Hoje existem muitas opções com os mesmos custos ou às vezes até mais baratas que no

Brasil. Muitas agências governamentais oferecem opções de bolsas parciais e integrais todos os anos para os estudantes brasileiros. Em nossas feiras (EduExpo e EduCanada), sempre temos a presença de agências governamentais do Canadá, da Holanda, da França, da Alemanha e de outros países. Os estudantes têm a chance de conversar

pessoalmente com os representantes dos governos e se informar não apenas em relação a bolsas, mas também sobre vistos de estudos e opção de trabalho enquanto cursa a

universidade.
Para graduação no exterior, os Estados Unidos ainda são o destino mais buscado pelos brasileiros e depois vem a Inglaterra?

Sim, os Estados Unidos continuam sendo o destino número 1 para graduação e, em seguida, vêm Reino Unido, Canadá, países da Europa e Austrália. A ordem pode mudar um pouco dependendo do tipo de curso. Por exemplo, o estudante interessado em fazer uma graduação na área de Hotelaria, normalmente escolhe a Suíça que é referência nessa área.

O processo é mais simples nesses outros países em relação aos Estados Unidos e à Inglaterra? A anuidade da universidade é mais em conta?

Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Holanda, Itália e Portugal vêm crescendo e oferecem excelentes opções de cursos. Muitas vezes o processo (de admissão) é mais simples, os custos podem ficar mais baratos, o estudante tem a chance de conseguir bolsa e também de trabalhar legalmente ajudando a baixar seus custos.

Tome cuidado com o euro e o dólar

1.Planeje-se

É indicado começar a se planejar 18 meses antes.

A busca por países e universidades pode ser feita com calma, permitindo a troca de destino para adaptar orçamento. A antecedência também é importante para inscrições e para obter o retorno das instituições.

2.Considere destinos com anuidades menores

Em média, a anuidade em uma universidade americana particular sai por cerca de R\$ 140 mil. O curso em Portugal gira em torno de R\$ 18 mil.

3.Compre moeda aos poucos

Aliado a isso, é possível adquirir um cartão pré-pago, para o estudante não ficar sujeito à flutuação da taxa de câmbio.

Fonte: Estadão

Senado aprova criação da Universidade do Norte do Tocantins

O plenário do Senado aprovou nesta quarta-feira (12) o projeto de lei que cria a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Pelo PL 2.479/2019, a nova instituição virá do desmembramento da Universidade Federal de Tocantins (UFT) e terá sede e foro no município de Araguaína. A matéria segue para sanção presidencial.

O desmembramento da UFT foi proposto há três anos pela ex-presidente Dilma Rousseff. Na ocasião, o Poder Executivo propôs a criação de cinco novas universidades federais, a partir de desmembramento de campi já existentes em Goiás, Mato Grosso, Piauí e no Tocantins. Todas as universidades já foram criadas, a única pendência era a do Tocantins.

A iniciativa prevê que cursos, alunos e cargos dos campi da UFT de Araguaína e Tocantinópolis sejam automaticamente transferidos para a UFNT e cria os campi de Xambioá e Guaraí.

Ao ser analisada pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado (CCJ), o relator da proposta, senador Eduardo Gomes (MDB-TO), afirmou que o desmembramento da UFT trará inúmeros benefícios para o entorno, por meio da ampliação da oferta de ensino superior e da geração de conhecimentos científicos e tecnológicos necessários ao desenvolvimento regional.

A nova instituição facilitará o desenvolvimento dos 66 municípios que pertencem à região de Araguaína e Bico do Papagaio, onde vivem 1,7 milhão de habitantes, ressaltou o senador. Em 2016, o governo estimou que o custo mensal para a implantação da UFNT seria de R\$ 893 mil, ao passo que o custo anual totalizaria R\$ 11,9 milhões.

Fonte: Agência Brasil

Brasil tem baixa taxa de escolarização superior, diz Semesp

O Mapa do Ensino Superior no Brasil, lançado hoje (13) pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras (IES) somavam 2.448, sendo 2.152 privadas e 296 de Estabelecimentos de Ensino Superior no da rede pública.

Estado de São Paulo (Semesp), mostrou uma baixa taxa de escolarização líquida, que estima o percentual de jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior em relação ao total da população nessa mesma faixa etária.

Em 2017, a taxa ficou em torno de 17,8%. No ano anterior, a taxa era de 18,5%.

O Maranhão teve a menor taxa de escolarização líquida do país, com 10,6% dos jovens entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior. Semesp ressalta que, apesar dessa baixa taxa, o número de matrículas no ensino superior cresceu em 2017 em relação a 2016, passando de 8,05 milhões para 8,29 milhões, aumento de 3% nas matrículas.

Esses valores somam matrícula de alunos das redes privada e pública e das modalidades presencial e ensino à distância (EAD).

A entidade avalia que esse crescimento foi puxado, principalmente, pelo aumento do número de matrículas na modalidade EAD, já que a modalidade presencial teve pequena queda de 0,4%.

Ensino a distância

Nas matrículas dos cursos a distância, de 2016 para 2017, o crescimento chegou a 17,7%, seguindo a tendência de aumento registrada nos anos anteriores.

Em 2017, foram 1,76 milhão de alunos ante 1,49 milhão de 2016, com mais alunos tanto na rede privada (16%) quanto na pública (36,9%).

No ano de 2017, as instituições de ensino superior Do total de IES privadas, 63,2% são de pequeno porte e contam com menos de 3 mil matrículas. Já 16,8% são de porte gigante, com mais de 20 mil matrículas, incluindo cursos presenciais e EAD.

O número de estudantes ingressantes no 1º ano dos cursos teve aumento em 2017 tanto na modalidade presencial quanto EAD. Nos cursos presenciais, o crescimento foi de 0,5%, passando de 2,14 milhão de estudantes em 2016 para 2,15 milhões em 2017. No ensino a distância, o aumento foi mais expressivo, de 27,3%, passando de 843,2 mil para 1,07 milhão, no mesmo período. O número de estudantes concluintes, aqueles que se formaram no ensino superior, cresceu 0,9% em cursos presenciais e 9,5% em cursos EAD no comparativo entre 2016 e 2017.

A taxa de evasão dos cursos presenciais chegou a 25,9% em 2017, menor do que a de 2016 (27,2%).

Nos cursos a distância, ela também caiu, passando de 36,1% para 34,3%.

A mobilidade dos alunos para outros cursos na mesma modalidade ou modalidade diferente, que é mensurada pela taxa de migração, teve queda em 2017 em relação ao ano anterior no caso dos cursos presenciais (de 24,7% em 2016 passou para 24,4%). Já nos cursos à distância, essa taxa aumentou de 28,9% em 2016 para 32,1% em 2017.



FIES

Os dados do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo incluem números atualizados sobre o programa Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), do governo federal. O sindicato ressalta que esses números têm crescido nos últimos anos. De 2009 até 2017, houve um aumento de 89,8% no número de matrículas de pessoas com deficiência no ensino superior do país. No total de matrículas de Pessoa com Deficiência (PcD), 14,5 mil (36,3%) são representadas por algum tipo de deficiência física.

Em 2017, 5,7% dos ingressantes do ensino superior em IES privadas tinham este programa do governo como financiamento estudantil. Esse número caiu 15,6% em relação a 2016, seguindo uma tendência de queda, segundo o sindicato, que vem sendo registrada desde 2015. Apesar da taxa de escolarização líquida entre os jovens de 18 a 24 anos ser considerada baixa pelo Semesp (17,8%), houve aumento de 1,7% no número de instituições de ensino superior entre os anos 2016 e 2017, passando de 2.407 para 2.448.

De acordo com dados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, o FIES tem cerca de 2,26 milhões de contratos ativos, sendo 1,26 milhão em curso e 511 mil evadidos, ou seja, com mais de dois aditamentos não realizados. Do total, 2.152 são da rede privada, responsável pelo crescimento, porque a rede pública manteve as mesmas 296 instituições de 2016. Segundo observou o Semesp, o aumento do número de IES vem sendo acompanhado desde 1998, quando havia 973 unidades. Desde então, o crescimento foi de 151,6% em relação aos dados mais atualizados de 2017. A rede privada representa 88% do total das instituições de ensino do país.

Segundo o Semesp, a previsão para 2019 é de aproximadamente 100 mil vagas no programa. Em 2018, foram 82 mil novos contratos, o que significa uma queda de 51,2% em comparação com 2017, além de cerca de 2 mil contratos na modalidade P-FIES.

modalidade P-FIES.

Pessoas com deficiência

Pela primeira vez, o Mapa do Ensino Superior trouxe informações sobre a representatividade de pessoas com deficiência nas matrículas do ensino superior, totalizando quase 40 mil matrículas em 2017: 25,2 mil nas IES privadas (63,2% do total) e 14,7 mil nas públicas (36,8%).

Fonte: Agência Brasil

Escolas de negócios renomadas alavancam os salários

A maioria dos alunos de programas de MBA nos Estados Unidos está recebendo ofertas de trabalho com um valor que o salário-base anual de mais de US\$ 125 mil. Cerca de 60% dos profissionais que receberam uma oferta de emprego disseram que elas incluíam um salário-base anual desse valor ou mais, de acordo com levantamento anual da Training The Street, que consultou 522 alunos de MBA, a maioria das 25 principais escolas de negócios dos EUA. Quais as perspectivas encontradas por alunos que não fizeram cursos nas escolas renomadas? Provavelmente, uma significativamente menor de dinheiro, segundo dados do censo americano. Os salários de profissionais formados em escolas de negócios de quatro instituições diferentes variam imensamente.

Em 2015, profissionais que se formaram no MBA da Universidade de Colorado em Boulder receberam salário anual de, em média, US\$ 68 mil um ano após a formatura. Já um formando com o mesmo perfil que passou pela Universidade de Michigan recebeu em média US\$ 119 mil.

>> Leia também: Aumenta a demanda por programas mais curtos de ensino executivo A Ross School of Business, da Universidade de Michigan, ficou em 18º lugar no ranking de escolas de negócios da "Bloomberg", enquanto a instituição de Colorado ocupa a 67ª posição. Os colegas da Universidade de Texas em Austin receberam salários anuais de em média US\$ 97 mil. A McCombs School of Business, do Texas, ficou algumas posições abaixo da escola de Michigan, em 22º lugar.

Fonte: Valor

Na China, limites dos cursos on-line começam a surgir

Kelly Kang, uma mãe em Pequim, aprendeu Paralelamente, os clientes atuais começaram a se algumas lições após matricular sua filha de sete sentir assediados por táticas de venda agressivas anos em um curso de inglês on-line com uma e os investidores passaram a reavaliar o tamanho professora no Canadá. A filha não gostou das que imaginavam para o mercado.

aulas e sofreu com a falta da pressão da classe O maior erro no modelo de negócios é o alto custo para aprender. Kang, por sua vez, passou a ser para ganhar clientes, segundo a avaliação de ex-atormentada por vendedores insistentes pedindo- executivos de empresas de tecnologia de serviços lhe para recomendar o serviço a outras pessoas. educacionais e investidores.

No fim, ela desistiu das aulas depois de um ano. De acordo com uma ex-executiva da DaDa, o gasto

Nos últimos dez anos, o ensino a distância tornou- médio de uma família com uma das grandes se um grande negócio na China, com 200 milhões companhias do setor é de 10 mil yuans (US\$ 1,4 de clientes e vendas de US\$ 36,5 bilhões em 2018, mil), um ano depois da matrícula. As empresas, segundo o Centro de Informações sobre a Internet porém, normalmente gastam entre 8 mil e 15 mil na China, uma agência governamental. yuans com cada família em aulas-teste,

Empresas como a VIPKID, a maior do setor no bonificações a pais e professores por país, e a DaDa contratam professores de inglês recomendações e comissões a vendedores.

nos Estados Unidos e outros países e os O custo para conquistar clientes tem superado as conectam pela internet a crianças chinesas. receitas geradas e deixado as empresas às voltas

Essas companhias conseguiram levantar com dificuldades para conseguir lucrar. "A centenas de milhares de dólares de investidores capacidade para ampliar [o número de] clientes ao de renome, como Tencent, Sequoia e Tiger Global, longo do tempo já caiu significativamente", disse com a promessa de vender seus serviços para as Toby Mather, cofundador e executivo-chefe da milhares de "mães-tigre", como ficaram Lingumi, que pesquisou o setor na China antes de conhecidas as mães chinesas superexigentes na criar sua própria empresa.

educação dos filhos. Um grande problema é que as empresas de

Os limites do modelo, no entanto, começam a vir tecnologia de serviços educacionais "são à tona. Sem barreiras à entrada no mercado, realmente caras para a maioria dos chineses diversos concorrentes, como a Gogokid, médios", segundo um investidor do setor, em financiada pela gigante tecnológica ByteDance, e Pequim. Esse é um receio particularmente maior a Huijiang Education & Technology, inundaram o nas regiões do país com menos renda, que agora setor. As empresas mais antigas viram-se são alvo das companhias em sua ofensiva para obrigadas a entrar em um jogo familiar no ampliar o mercado.

mercado de tecnologia: torrar dinheiro para ganhar participação de mercado sem ter um rumo bem definido para obter lucros.



Em Shijiazhuang, o filho de Wendiah Yang estudou Ant Financial, para oferecer créditos a possíveis na VIPKID por um ano quando tinha dez anos de clientes e a pequenos grupos de alunos - ainda idade. O preço foi de 10 yuans por aula de 25 minutos, sendo que ela pagou antecipadamente os "índices de retenção não sejam nada bons em 21.760 yuans por 128 aulas - uma quantia para grupos de poucos alunos", o que talvez não seja de equivalente à renda disponível de dez meses de surpreender, segundo Mather.

uma pessoa média em sua cidade. "É bastante caro para as crianças em Shijiazhuang, embora conquistar novos usuários, as leis passaram a possamos arcar com isso", disse Yang. Além disso, enquanto as empresas correm para limitar a oferta de professores. No fim de 2018,

Da mesma forma que outros usuários, ela se entrou uma regulamentação passou a exigir que os sentiu encurralada por vendedores com táticas agressivas para "empurrar seus anúncios" e casa ou recém-formados, tenham certificações de promover a VIPKID para seus amigos. "[Os ensino de inglês para estrangeiros, o que dificultou vendedores dessas empresas] colocam mais o recrutamento.

pressão sobre os clientes existentes para que Alguns profissionais do setor especulam que recomendem novos usuários, mas se você dá outras mudanças podem estar por vir, incluindo a grandes incentivos - como é comum na China - a limitação aos pagamentos adiantados - uma chance de ter recomendações de má qualidade mudança que poderia restringir o capital de giro [que dificilmente resultarão em clientes] aumenta disponível das empresas.

muito", disse Mather. Enquanto isso, dadas as tensões entre Estados Unidos e China, alguns analistas também alertam

Kang também foi persuadida por vendedores a divulgar um código promocional no aplicativo de mensagens WeChat com a promessa de ganhar dez aulas gratuitas a cada novo cliente que se matriculasse por meio de sua indicação. para o possível risco de que Washington possa reclamar sobre os dados de professores americanos sendo armazenados na China. A VIPKID informou que sua política de privacidade,

"[Táticas de] vendas insistentes sempre foram um problema - todas as empresas têm a mesma atualizada em janeiro, sempre esteve disponível publicamente.

estratégia", disse Wei Ding, que trabalhou recrutando professores para a DaDa.

Outra tentativa para tornar o serviço mais acessível é a aliança com instituições financeiras, como a



"É um risco enorme, se os parlamentares decidirem ter foco nisso", disse um profissional do setor, destacando que os receios dos EUA quanto aos dados derrubaram a aquisição da MoneyGram pela Ant Financial e provocaram o cancelamento da compra do aplicativo de namoro para homossexuais Grindr pela empresa tecnológica chinesa Kunlun, de jogos eletrônicos.

O problema mais imediato, contudo, é a lucratividade - e a ex-executiva da DaDa, por exemplo, acredita ter encontrado a solução: voltar às salas de aula de verdade, onde ela oferece um modelo misto de aulas presenciais e virtuais, que usa o ensino on-line como complemento ao ensino tradicional nas escolas. "Acho que vão existir uma ou duas grandes empresas neste setor nos próximos três anos", disse.

Fonte: Valor

MEC quer vincular ICMS para municípios a desempenho educacional

O Ministério da Educação (MEC) quer aproveitar a Nove Estados têm direito a receber esses recursos reformulação do Fundeb, principal mecanismo de neste ano. O orçamento total do Fundeb, de R\$ financiamento do ensino básico, para sugerir que 156,3 bilhões, equivale a 63% do que é aplicado em Estados adotem critérios de eficiência na política educação básica no Brasil. A parcela da União educacional ao distribuir a municípios os recursos neste bolo é de cerca de R\$ 15 bilhões anuais. do ICMS.

A ideia é inspirada no modelo adotado hoje pelo Ceará, mas deve ser adaptada às realidades locais. “O que estamos propondo é que cada Estado defina uma lei própria para distribuir a cota-parte do ICMS e que essa distribuição seja atrelada ao índice de eficiência da educação”, afirmou ao Valor o secretário-executivo do MEC, Antonio Paulo Vogel.

Segundo ele, também dependerá de cada assembleia legislativa a definição sobre o que vai compor esse índice de eficiência, que poderá ser atrelado ao desempenho dos alunos ou à política de gestão das secretarias estaduais. A alteração faz parte da proposta que o MEC vai defender para o novo Fundeb. Na quarta-feira, Vogel informou, em reunião com deputados e entidades da sociedade civil, que a pasta é a favor de elevação da complementação da União ao Fundeb de 10% para 15%, segundo antecipou o Valor.

O Fundeb reúne impostos estaduais e municipais para redistribuí-los aos Estados e municípios. O repasse conta com uma complementação da União para as regiões que não atingem o patamar mínimo de investimento por aluno, definido anualmente pelo MEC. Hoje, este valor corresponde a 10%, ou seja, R\$ 0,10 cada R\$ 1 depositado no fundo.

Segundo Vogel, os 15% representam o teto a que o governo está disposto bancar para reforçar o orçamento da educação básica. “Todo mundo ficaria feliz se pudesse ter mais dinheiro para a educação, mas numa situação de fiscal de ‘cobertor curto’ pode ser que acabemos tirando de uma área que igualmente esteja precisando de recursos”, afirmou Vogel.

A posição representa um avanço em relação ao que defendia até então o ministro da Pasta, Abraham Weintraub. Conforme mostrou o Valor na semana passada, Weintraub estava disposto a subir a complementação do Fundeb apenas se houvesse contrapartida definida de receitas.

Segundo Vogel, está em discussão com o Ministério da Economia a engenharia que vai permitir deslocar recursos já disponíveis. Isso porque a outra opção – o aumento de impostos – está descartada neste momento pelo governo.



O MEC também vai propor maneiras de atenuar as desigualdades na distribuição de recursos do pasta tem aprofundado o diálogo com as ICMS. Pela formatação atual, municípios pobres entidades que representam Estados e municípios localizados em Estados ricos acabam — Consed e Undime, respectivamente — para desfavorecidos porque a regra da ajudar a tirar do papel as mudanças no ensino complementação é feita a partir das receitas médio.

Neste ano, os novos currículos dessa etapa devem ser construídos a partir das diretrizes da Base tempestivamente ao Tesouro qual é a sua receita Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada no tributária”, disse Vogel. A ideia é que se consiga ano passado.

apurar a maior parte da arrecadação municipal — O objetivo é caminhar para também tornar de 70% a 80% do total — para melhor a alocação realidade outra promessa que nunca vingou: a de recursos.

Segundo Vogel, a nova gestão do MEC está (SNE), que funcionaria de forma inspirada no criando um Sistema Nacional de Educação construído para respeitar o Sistema Único de Saúde (SUS). “Se não que preveem as metas do Plano Nacional de trabalharmos em conjunto e ajudarmos as Educação (PNE), lei aprovada em 2014. Em secretarias, não vamos conseguir melhorar a declarações recentes, o ministro Weintraub tem qualidade do ensino básico”, disse.

reiterado que considera equivocada a formulação de diversas metas do PNE. Uma delas prevê o aumento gradativo dos gastos com educação, que já deveriam estar em 7% do Produto Interno Bruto (PIB) - hoje, correspondem a cerca de 5%.

“O ministro não tem dito que o PNE é incorreto, mas que existem algumas metas que são mais ‘meios’ do que metas. Se a meta é ser curado de uma doença, talvez não importe se o médico vai estar usando rolex ou um relógio mais barato”, comparou.

O secretário-executivo também ressalta que, “mantidas as condições normais de temperatura e pressão”, a reforma do ensino médio, aprovada por lei ainda no governo de Michel Temer, deve começar a ser implementada.

Fonte: Valor

Número de alunos da cota racial cresce 39% nas federais

A Lei de Cotas ampliou em 39% a presença de Para realização do estudo, os pesquisadores estudantes pretos, pardos e indígenas vindos de Adriano Senkevics e Ursula Mattioli Mello escolas públicas nas instituições federais de cruzaram dados do Censo da Educação Superior ensino superior entre 2012 e 2016. É o que (CES), realizado pelo Inep, com informações do constatou um levantamento do Instituto Nacional questionário socioeconômico preenchido pelos de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio estudantes no Enem. Foram analisadas 104 Teixeira (Inep). Entre as universidades, a que instituições federais de ensino superior, entre obteve maior crescimento desses estudantes foi universidades e institutos federais, cujas a Federal do Ceará (UFC), com 135% no período matrículas variaram de 300 mil, em 2012, a 327 mil de quatro anos, seguida da Federal de Santa em 2016. Catarina (UFSC), com 120%.

Fonte: Valor

Segundo a pesquisa, em 2012, último ano antes da vigência da lei, os estudantes de escolas públicas já eram maioria entre os que ingressavam nas instituições federais (55,4%). Após a mudança legal, essa participação subiu para 63,6% em 2016, um aumento de 15%.

Sancionada em 2012 e em vigor a partir do ano seguinte, a Lei de Cotas prevê que no mínimo 50% das vagas sejam destinadas a alunos que estudaram em escolas públicas durante todo o ensino médio. Dentro desse contingente, metade das vagas deve ser reservada a estudantes com renda mensal per capita até 1,5 salário mínimo e uma parcela para pretos, pardos e indígenas proporcional à presença desses grupos na unidade da federação, segundo o Censo mais recente.

Em seu artigo 7º, a lei prevê a realização de uma revisão crítica após dez anos de sua implantação. Com a proximidade desse prazo, em 2022 - último ano do atual governo e ano eleitoral -, ganha importância a avaliação do impacto das cotas em âmbito nacional.

MEC volta atrás e defende repasse maior ao Fundeb

Ao contrário do que vinha sinalizando até então, o ministro da Educação (MEC) resolveu defender grupo de trabalho sobre o tema criado pelo MEC a elevação de repasses da União aos Estados e com órgãos públicos, organizações de sociedade municípios na reformulação do Fundeb, principal civil e deputados federais. Além de Vogel, mecanismo de financiamento da educação participaram Weintraub e os deputados Bacelar básica.

Em reunião ontem, o secretário-executivo do MEC, Amaral (PDT-SP), Idilvan Alencar (PDT-CE), Tiago Antonio Paulo Vogel, informou a deputados e Mitraud (Novo-MG) e Gastão Vieira (Pros-MA).

entidades da sociedade civil que a ideia preferida O Fundeb, criado em 2006 e com validade até o fim pela pasta é elevar a complementação de 10% de 2020, precisa ser rediscutido pelo Congresso para 15%. Isso ocorreria gradualmente ao longo deste ano para garantir a continuidade do de cinco anos, com aumento de um ponto percentual a cada 12 meses.

Diante do cenário de restrição fiscal, o MEC Constituição (PEC), a reformulação do Fundeb considera que o percentual sugerido é o teto que precisa ser aprovada no plenário da Câmara e do o governo pode arcar. "O MEC entende a qual Senado em dois turnos para entrar em vigor. contexto ele faz parte, que é a necessidade de O Fundeb reúne impostos estaduais e municipais equilibrar as contas públicas", disse Vogel ao para redistribuí-los a Estados e municípios. O Valor.

Conforme mostrou o Valor na semana passada, o ministro Abraham Weintraub defendia só alterar o mínimo de investimento por aluno, definido modelo atual do Fundeb caso houvesse uma anualmente pelo MEC. Hoje, este valor contrapartida definida de receitas. Isso porque o corresponde a 10%, ou seja, R\$ 0,10 a cada R\$ 1,00 ministro não enxerga espaço fiscal para abrigar depositado no fundo.

mais gastos com educação, a não ser com Nove Estados têm direito a receber esses recursos aumento de impostos, algo fora de cogitação pelo neste ano. O orçamento do Fundeb (R\$ 156,3 bilhões) equivale a 63% do que é aplicado em governo hoje.

Na prática, o que o MEC está indicando é que vai educação básica no país. encontrar uma maneira de realocar recursos já E, diferentemente de outras verbas, não está disponíveis para comportar a mudança. Segundo sujeito às regras do teto de gastos. Por isso, é a Vogel, a engenharia financeira para viabilizar a via com a qual as entidades ligadas ao setor medida está sendo discutida com o Ministério da contam para tentar melhorar a qualidade do Economia. ensino.



O percentual de 15% da proposta do MEC para o Fundeb coincide com o defendido pelo movimento Todos Pela Educação.

Outro texto, apoiado pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação (CNDE), prevê virada mais brusca, dobrando o volume de recursos já em 2021 e indo a 40% em 2031.

Fonte: Valor